



EDUCAÇÃO:

Um universo de possibilidades
e realizações

Dr. Alderlan Souza Cabral



AYA EDITORA
2022

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Alderlan Souza Cabral

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2022 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

E2446 Educação: um universo de possibilidades e realizações [recurso eletrônico]. / Alderlan Souza Cabral (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 105 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-027-8
DOI: 10.47573/aya.5379.2.69

1. Ensino. 2. Planejamento estratégico. 3. Linguística. 4. Língua portuguesa - Variação. 5. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 6. Tabela periódica dos elementos químicos. 7. Aculturação. 8. Indígenas. 9. Pesquisa - Metodologia. 10. Alfabetização. 11. Formação de professores. 12. Educação inclusiva. 13. Transtorno do espectro autista. I. Cabral, Alderlan Souza. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação.....8

01

Gestão estratégica de pessoas por competência e liderança na educação, na cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2017-20189

Humberto Santos Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.1

02

Variações linguísticas no ensino fundamental II, em uma escola municipal da cidade de Autazes-AM/Brasil, no período de 2016-2017..20

Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.2

03

Ensino da Tabela Periódica: a construção e utilização de materiais lúdicos, em turma de primeiro ano na modalidade educação de jovens e adultos, no Instituto Federal do Amazonas31

Jorge Pontes Koide

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.3

04

Reserva parque das tribos e o processo de aculturação na escola indígena “Uka Umbesara Wakenai Anamarehit” no município de Manaus-AM/Brasil, no período de 2020-202142

Antônio Ruiz da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.4

05

O uso da metodologia científica em sala de aula, para alunos do 3º ano do ensino médio, na disciplina de biologia.....54

Sandraléa Socorro Lima dos Santos Andrade

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.5

06

O poder de transformação da leitura e escrita, uma questão que resvala a formação do professor das séries iniciais63

Deuvalina Batista Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.6

07

Algumas reflexões acerca do papel do pedagogo e da coordenação pedagógica na educação inclusiva74

Maxilene Ferreira Sales

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.7

08

A importância da afetividade da comunidade escolar na aprendizagem de uma criança portadora de TEA – Transtorno do Espectro Autista85

Maxilene Ferreira Sales

Alvane Rosa de Sousa

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.8

09

A importância das experimentações como ferramenta metodológica na educação infantil...93

Maxilene Ferreira Sales

Alvane Rosa de Sousa

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.9

Organizador100

Índice Remissivo101

Variações linguísticas no ensino fundamental II, em uma escola municipal da cidade de Autazes-AM/ Brasil, no período de 2016-2017

Dr. Alderlan Souza Cabral

Universidad Del Sol

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas

Período de Realização: fevereiro de 2018 a julho de 2019

Orientador: Prof.º Dr. Enrique Lopes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.2

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o tratamento dado às variações linguísticas no material didático utilizado nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental II na escola foco desta pesquisa. A mesma fica localizada no Município de Autazes-AM/Brasil. Verificando a consonância existente entre a fala do professor sobre as práticas pedagógicas e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental II. Para atingir o objetivo deste trabalho, a pesquisa teve caráter indutivo de natureza conceitual qualitativa. Adota-se o procedimento metodológico de pesquisa exploratória-descritiva, abordando os conceitos da língua, e suas variações revisadas no material didático e as orientações da Linguística, para o ensino da língua portuguesa. O corpus da pesquisa é constituído por um livro didático disponibilizado na escola e por entrevistas com professores. Os resultados da pesquisa revelam que os professores reconhecem os livros como sendo de consumo necessário para o ensino da língua portuguesa, porém, desconsideram parcialmente as diretrizes curriculares para a devida importância e tratamento da variação linguística em sala de aula.

Palavras-chave: variação linguística. material didático. ensino de língua portuguesa. orientações curriculares PCNS.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the treatment given to linguistic variations in the didactic material used in Portuguese language classes in Elementary School II at the focus school of this research, located in the Municipality of Autazes-AM/Brazil. Checking the existing consonance between the speech of two teachers about pedagogical practices and the Curriculum Guidelines of Elementary School II. To achieve the objective of this work, the research had an inductive character of a qualitative conceptual nature. The methodological procedure of exploratory-descriptive research is adopted, approaching the concepts of language, linguistic variation, didactic material and the orientations of Linguistics, for the teaching of the Portuguese language. The research corpus consists of a textbook available at the school and interviews with teachers. The research results reveal that teachers recognize books as being necessary for the teaching of the Portuguese language, however, they partially disregard the curricular guidelines for the due importance and treatment of linguistic variation in the classroom.

Keywords: linguistic variation. didactic material. portuguese language teaching. PCNS curriculum guidelines.

INTRODUÇÃO

O Brasil é rico em diversidade cultural. Isso pode ser explicado pela história da colonização de cada região que traça, visualmente, os traços e as características peculiares de sua cultura e de sua língua. Nas roupas nos hábitos alimentares, mais é na linguagem que se encontra uma grande prova dessa variedade e traços brasileiros. O Norte do País marca uma diferença representativa na língua e principalmente na cultura, com seus ritmos dançantes e alegres.

Amazônia causa inveja no mundo devido sua exuberância da fauna e a flora nacionais.

Convive-se com todos em harmonia. O Brasil é visto como um país-continente, com imensas diferenças regionais e socioculturais e, justamente por isso, a língua portuguesa no país apresenta uma diversidade muito significativa, tanto em nível regional quanto social, principalmente em relação ao léxico. Essa diversidade muitas vezes é característica de um estado específico, outras vezes se estende para toda uma região.

No caso do Careiro da Várzea um Município do Amazonas, usa-se um termo interrogativo para uma resposta afirmativa “*A lua está linda hoje. Ta mermo?*” as linguagens regionais apresentam-se normalmente no meio dos falantes nativos de cada região ela é uma forma de expressão popular de cada cultura, utilizada por determinados grupos sociais, pertencentes a uma classe, faixa-etária ou ocupação profissional. Muitas das vezes utilizado para exprimir atitudes, ações ou até mesmo termos de linguagens de sinais. **Situação Problema:** O problema que motivou esta pesquisa surgiu quando se observou o desempenho dos alunos ingressantes nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental II, na escola foco desta pesquisa na Cidade de Autazes-AM/Brasil, percebeu-se que estes alunos não estão sensibilizados para a noção de variação linguística da língua portuguesa. Além dos aspectos referentes à variação linguística, os alunos demonstram uma forte tendência em classificar a variedade da língua portuguesa com a variedade de maior prestígio sociocultural. Diante desse problema, procurou-se saber; **Pergunta Central:** Qual o tratamento dado à variação linguística no material didático nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental II na escola foco desta pesquisa, no Município Autazes estado do Amazonas-Brasil? **Perguntas específicas:** Quais são os critérios utilizados pelos docentes na seleção e uso do material didático conforme as Orientações Curriculares Nacionais (doravante PCNS)? Como influi o discurso dos docentes no tratamento linguístico em sala de aula? De que maneira há pluralidade linguística no ensino aprendizagem em meio as diversidades existentes na região?

Desse modo, no que diz respeito a: **Hipótese:** Se os alunos egressos para o Ensino Fundamental não têm uma noção básica sobre variação da língua Portuguesa, então presume-se que as práticas docentes dos professores de língua portuguesa não estão em consonância com as propostas pedagógicas e às orientações dos PCNS para a devida importância e tratamento da variação linguística em sala de aula e, de igual modo, o material didático abordado em sala de aula não trata a variação linguística no que diz respeito ao aspecto geográfico, social e cultural, deixando apenas a noção de conteúdo a ser memorizado e curiosidade sobre a língua-alvo.

A temática abordada nesta pesquisa tem como. **Objetivo Geral:** Analisar o tratamento dado à variação linguística no material didático usado nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental II, na escola foco desta pesquisa, no Município de Autazes-AM/Brasil, verificando a consonância existente entre o discurso dos docentes sobre as práticas de ensino e as orientações curriculares dos PCNS, quanto a pluralidade linguística e cultural do universo que envolve todas as pessoas. Especificamente, para alcançar os **objetivos específicos** desta pesquisa, optou-se por descrever os critérios utilizados pelos professores para a seleção e uso do material didático de língua portuguesa do ensino fundamental II; E identificar a influência do contexto limites Novo Céu-Autazes, Manaus-AM/Brasil no discurso dos docentes quanto ao tratamento da variação no material didático de língua portuguesa.

Nesse sentido, considerando que as línguas não são estáveis nem invariáveis, esta pesquisa busca suscitar algumas particularidades no ensino da língua portuguesa, destacar a neces-

cidade de substituir o discurso dominante na escola, nos materiais educativos e na divulgação da linguagem pelo discurso do universo multilíngue e cultural que inclui todas as pessoas, levando a uma reflexão mais aprofundada sobre “que Língua Portuguesa ensinar” e “como ensinar”. São questões que contribuem para saber se a variação linguística do material didático para o ensino fundamental II é respeitada e tratada de acordo com as propostas pedagógicas do Ministério da Educação (MEC) por meio das diretrizes do PCNS.

A análise dos dados obtidos a partir das atividades aplicadas durante a sequenciação de atividades, de exercícios de verificação de aprendizagem e de questão em avaliação bimestral, permitiu rever o sucesso de um fazer pedagógico que desmitificasse crenças e preconceitos, que conhecesse e respeitasse a linguagem do aluno. Levando-o a uma situação de uso da língua de forma consciente, criativa e adequada às mais diversas situações de interação e comunicação. Por isso, as ações empreendidas, visando a melhoria do processo do ensino e aprendizagem da língua portuguesa em sala de aula. Estrategicamente, optou-se pela técnica de pesquisa exploratória e como apoio teórico para fundamentar os conceitos de língua e variação linguística consultou-se, CAGLIARI, L. C. (2009) Alfabetização e linguística. (BORTONI-RICARDO, 2005). COSCARELLI, C. V.; SOARES, M.; BATISTA, A. A.G. COLLINS, J.; HUSSEY, R. (2005); DOGLIANI, E. O papel do tipo discursivo na integração. LEITE, Yonne. CALLOU. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras.

O presente trabalho encontra-se assim estruturado: Contextualiza-se a proposta desta pesquisa; os referenciais que embasam as reflexões: Os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística educacional e da pesquisa-intervenção. Análise dos resultados verificados. Considerações sobre o trabalho desenvolvido. Finalmente, as referências que embasaram a pesquisa.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

O processo de ensino/ aprendizagem não se pode desconsiderar, na prática, os elementos da convivência e da cultura dos alunos, a relação com a terra e a comunidade, a percepção sobre a escola e o uso da língua nos eventos comunicativos, de forma a promover aprendizagens. Por essas razões, neste capítulo, será descrito e analisado o contexto em que se insere a escola foco desta pesquisa, considerando os dados sobre o Município de Autazes-AM/Brasil, as características da Escola e os perfis dos alunos e dos responsáveis por eles, personagens cuja colaboração desenvolveu esta pesquisa.

Diante da hipótese de que os alunos demonstram ter conceitos equivocados ou deturpados a respeito da variação linguísticas, principalmente com relação aos usos dissonantes da variação padrão, se procede ao desenvolvimento de pesquisa qualitativa. Para tanto, aplicou-se questionários aos alunos e aos responsáveis por eles, onde foram analisados documentos da Escola analisada.

A percepção negativa dos alunos sobre sua língua nativa e os possíveis fatores intervenientes, analisando dados referentes ao Municípios e sua história, características socioeconômicas e graus de escolaridade dos responsáveis envolvidos, resultados de avaliação externas e internas aplicadas aos alunos, práticas de letramentos tanto dos alunos quanto dos responsáveis, as percepções sobre a vida, o lugar onde moram e a família, a relação entre responsáveis,

alunos e escola e, finalmente, as imagens sobre a língua, elementos que, analisados de forma articulada e integrada, permitiu identificar o problema-foco deste trabalho. A partir dele, se delimitou a proposta de pesquisa, a escolha dos fundamentos teórico-metodológicos e a elaboração e aplicação da proposta de intervenção.

O Município de Autazes-AM/Brasil

Conforme os documentos “Contexto Histórico”, “Informações sobre Autazes Amazonas” “Informações resumidas de Autazes” e “Manifestações Populares e Folclóricas”, da Secretaria Municipal de Cultura, o Município de Autazes, é um município brasileiro do interior do Estado do Amazonas-Brasil, Região Norte do País. Pertencente à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Manaus, localiza-se a sudeste de Manaus, capital do estado, cerca de 110 quilômetros.

Autazes ocupa uma área de 7.599,282 km² e sua população, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, era de 37033 habitantes, sendo assim o décimo-sexto município mais populoso do Estado do Amazonas e o quinto de sua microrregião. Autazes sedia a maior festa bovina da Amazônia Ocidental, a Festa do Leite.

Autazes era uma área já conhecida no século XVII, por abrigar os índios Mura famosos por resistir ao regime colonial português.

A origem do nome Autazes vem dos rios Autaz-Acú e Autaz-Mirim, ambos penetram e cortam o município de norte a sul. A exploração de suas terras iniciou-se por volta de 1637, através do Rio Madeira, pelos produtores de cacau e demais trabalhadores de produtos naturais. Porém, a ocupação definitiva de Autazes só aconteceu por volta de 1860. Inicialmente a cidade era chamada de Ambrósio Ayres, em homenagem ao um fazendeiro que lutou contra os cabanos e desta luta teve sua morte.

São muitos os rios que cortam os arredores do Autazes, mais de uma centena de lagos, todos adequados para pesca e pouso de hidroaviões. Esses sites citam uma forte presença de operadores de barcos para turismo de pesca. O peixe mais procurado é o pavão, que se tornou símbolo da pesca esportiva no Brasil. Destaca-se os rios Pretos e Pantaleão, cujas principais características são águas escuras e um lago de 20 km. O Rio Mamori atravessa a cidade e a liga ao município de Careiro Castanho. O Rio Tubana é uma das áreas selvagens mais bem preservadas da região.

Relação entre responsáveis e alunos com a leitura e a escrita, com estudos e com a escola

Sobre a relação entre responsáveis e filhos com a leitura, detectou-se que os responsáveis incentivam parcialmente o filho (a) a ler, acham que é muito importante para os filhos mais alegam não possuírem tempo. Sem dúvidas, é fundamental o incentivo do responsável à leitura, mas também é muito importante que eles sejam leitores. Assim, proporcionaram maior rentabilidade aos filhos.

No que se refere aos estudos fora do espaço escolar, há pouco comprometimento por parte dos alunos, pois alguns ajudam os pais na pecuária.

Os alunos dedicam pouco tempo aos estudos fora da escola, o que pode estar relacio-

nado ao tempo desperdiçado com outras tarefas que não sejam as escolares, fato que pode estar conjugado a fatores que contribuem para o alto índice do baixo rendimento bem como não aprimorar a linguagem culta, se valendo das variações linguísticas explícitas na região.

Realizou-se uma análise, estão sobre o tempo que tinham com a internet ou jogos eletrônicos, bem como televisão, falaram que possuem pouco tempo, esse contato com a tecnologia, eles só possuem quando vão à escola, pois o sinal de internet é muito lento e os alunos só podem ter esse acesso nas mediações da escola.

É importante que esses alunos possam ampliar essa participação com a tecnologia, pois colaborará grandemente para o ensino dos mesmos, os responsáveis alegam que incentivam os alunos a estudarem, mais é necessário observar, pela ótica dos alunos, como tem sido a relação desses responsáveis com a escola, pois segunda a secretária da escola esses pais são chamados para reunião de pais e mestres e poucos se comparecem nas reuniões. Percebe-se que um bom número de responsáveis precisa estar mais presente na escola.

Procurou-se, pois ampliar a pesquisa foi perguntado aos alunos o que lhes motivava a estudar. De modo geral, apontaram a importância do estudo, a motivação familiar, se comentou sobre a realização de um sonho futuro, a obtenção de um bom emprego, o ingresso ao estudo superior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

[...] o professor de português deve ensinar aos alunos o que é uma língua, quais as propriedades e usos que ela realmente tem, qual é o comportamento da sociedade e dos indivíduos com relação aos usos linguísticos, nas mais variadas situações de suas vidas. (CAGLIARI, 2009, p. 24).

Com a democratização do país e, conseqüentemente, das escolas (mas não do ensino), uma camada da população, antes apartada, passou a frequentar os centros educacionais. Paralelamente, o surgimento e desenvolvimento dos estudos sociolinguísticos representaram um novo e diferente modo de se encarar a realidade linguística, de estabelecer a relação língua/falante. Conseqüentemente houve (e ainda há) uma série de gargalos pedagógicos das quais se depreende um “descompasso entre os dialetos cultos e não cultos (seja na modalidade oral ou escrita)”, descompasso este relacionado às classes sociais menos favorecidas da população, segundo Dogliani (2006, p. 2) que, no caso do Brasil, constitui a maioria, confirmando, assim, afirma-se que a escola se democratizou, mas o ensino não.

A variação linguística é herança sociocultural e segundo Murrie, (2004, p.15), [...] é a seiva que mantém a língua viva e de que é impossível impedi-la, por mais que tente fossilizar a língua, ditando regras a serem seguidas, ela sempre surpreende com sua diversidade. Para Leite e Callou (2005), a variação linguística é um retrato da vivência social dos indivíduos, e a sua comunicação depende do meio em que ela vive. Tornando a linguagem como centro da evolução humana. Dessa forma a linguagem abrange todo contexto de evolução do ser, tornando-a representação e diferenciação dos povos.

A diversidade linguística não se restringe a determinações motivadas por origem Sociocultural e geográfica. Um mesmo indivíduo pode alterar entre diferentes formas linguísticas de acordo com a variação das circunstâncias que cercam a interação verbal, incluindo-se o contexto social, propriamente dito. (MUSSALIM, 2004)

Dentro dessa imensa gama de variações linguísticas os usuários de uma língua se apropriam das variantes informais, adquiridas no seio familiar, para depois, num processo mais sistemático e, de forma gradativa, apropriarem-se de estilos e gêneros mais formais os falantes que utilizam a chamada “norma popular” distanciam-se da norma culta é por meio da língua que ela difere de formas da linguagem sistemática e coerente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1998), a língua é essencial para a efetiva participação social do indivíduo. Portanto, para revisá-lo, cabe à escola garantir a todos os seus alunos o acesso aos conhecimentos linguísticos necessários ao exercício da cidadania, direito inalienável de todos os cidadãos.

Os PCNs afirmam sobre o trabalho com a modalidade oral, às necessidades de sua utilização como base para o desenvolvimento de outras modalidades comunicativas e, consequentemente, a ampliação das possibilidades discursivas do aluno.

Existem dois tipos de variedades linguísticas: os diletos (variedade que ocorrem em função das pessoas que utilizam a língua, ou seja, os emissores); os registros (que ocorrem em função do uso que se faz da língua, as quais dependem do receptor, mensagem e da situação).

Essas variações podem ser:

- Variação Dialetal
- Variação Regional
- Variação Social
- Variação Etária
- Variação Profissional
- Variação de Registro
- Variação de grau de formalismo
- Variação de Modalidade de uso.

Portanto todas as línguas variam. Isto é, não existe nenhuma sociedade ou comunidade em que todos falem da mesma forma.

Sendo assim, de que forma o professor de Língua Portuguesa pode passar os ensinamentos da língua padrão para seus alunos, sem afastá-lo de sua linguagem de origem? Torna-se um desafio trabalhar a linguagem que o aluno traz de casa, diante das oralidades e da produção textual. (Soares, 2012).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Projeto de pesquisa

A presente pesquisa desenvolveu-se em uma escola Municipal da Cidade de Autazes-AM/Brasil, localizada na comunidade do Novo Céu, Cabe a escola empenhar-se na formação ética das novas gerações, organizando-se de forma a possibilitar aos seus alunados efetiva vi-

vência de relações sociais que busquem garantir a construção de valores para a atuação pautada por princípios da ética. Objetivando que a escola tenha êxito no que diz respeito a construção de valores éticos e morais.

Optou-se pelo enfoque qualitativo, pois o mesmo coleta informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista.

Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005), estabelece relações entre as variáveis (GIL, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (TRIVINÖS, 1990).

Instrumento e técnica de coletas de dados

O trabalho de pesquisa se desenvolveu em diversas frentes, tendo cada uma delas sua importância relativa para a consecução dos objetivos previamente traçados. Assim, foi realizado o planejamento, as entrevistas, as observações – etapa essa que foram seguidas para análise e interpretação dos dados, até se concluir a esta escrita final.

Gil (1999, p. 117) conceitua a **entrevista** como “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

ANÁLISE DE RESULTADOS

O foco da atividade de análise da pesquisa não é uma avaliação do tratamento dado à variação linguística em sala de aula, mas faz parte de uma concepção de consciência da importância do tratamento da variação linguística dentro de um propósito de diversidade linguística para a formação do estudante. A identificação do tratamento dado à variação linguística nas aulas de língua portuguesa; A visão do professor sobre o material didático e suas metodologias inovadoras para se trabalhar o universo das diversidades linguísticas.

Organização dos resultados

O Enfoque Comunicativo no ensino de línguas parte da ideia de que a língua é comunicação e o objetivo do ensino de língua é desenvolver competência comunicativa (RODGERS, 1998). Partindo desse ponto de vista, o autor do livro didático leva o aluno a reconhecer e usar a Língua portuguesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. Assim, o livro traz uma proposta de leitura de textos autênticos que circulam no mundo social, com objetivo de o aluno ter acesso as variedades e variações linguística da Língua portuguesa. Com isto, o livro proporciona ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade comunicativa reconhecendo que as variações linguísticas são fundamentais para o processo de comunicação.

A análise da amostra das referências à variação linguística da Língua portuguesa, representadas no conteúdo do livro analisado, é feita de um ponto de vista descritivo e mostra as

referências à variação em todas as seções didáticas, dando ênfase aos níveis de variação fonológica, lexical e morfossintática.

Conforme observado na pesquisa, os informantes entendem que a função atribuída ao material didático é auxiliar o professor, tendo como objetivo principal apresentar conteúdos, facilitar a comunicação entre alunos e professor, tornar o aprendizado mais rentável. Com efeito, o material didático tem a função reforçar a atuação do professor em transmitir o conhecimento.

Avaliação dos resultados

A sequenciação de pesquisas analisadas e exemplificadas assenta-se nos construtos teóricos no qual discutiu-se, abordagem do fenômeno da variação orientada pela reflexão, identificação, conscientização, respeito e aceitação da diferença nos usos linguísticos (BORTONI-RICARDO, 2005). Essa autora, reitera-se, propõe trabalhar a variação em três contínuos (rural-urbano, de oralidade-letramento e monitoração estilística), nos quais se norteou para elaborar a sequência das análises, partindo do pressuposto de que se deve identificar a diferença nos usos linguísticos para, em seguida, conscientizar os alunos sobre essa diferença. Abaixo apresentar-se-á, demonstrativos parciais de variações linguísticas com foco na região pesquisada.

Tabela 1 - Demonstrativo de variações linguísticas

PALAVRAS DE USO REGIONAIS DO INTERIOR DA CIDADE DE AUTAZES	
Borimbora!	Vamos embora
“Mas quando!”	Você está mentindo
“Eu Chooro!”	Não estou nem aí! Dá seu jeito!
Mas credo	Sai fora
Já me vu	Tchau
Hum ta, Cheirosol!	Uma forma de Ironia, “ Conta outra!”
Muito palha	Muito ruim
Arreda aí	Afasta aí
Assanhado	Paquerador
Tá mesmo!	Uma confirmação de algo positivo

Fonte: Própria autoria (2016)

A sociolinguística, responsável por alertar sobre a importância do estudo da linguagem como parte da aparência cultural e social das pessoas, espera que as diferenças sejam importantes, pois trazem a história de cada sociedade. O que torna a língua tão rica é a diversidade encontrada em cada região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco nesta pesquisa foi investigar o tratamento dado à variação linguística no material didático usado nas aulas de Língua portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola Municipal na Cidade de Autazes-AM/Brasil, verificando a consonância existente entre o discurso dos docentes sobre as práticas de ensino e as orientações curriculares dos PCN`S Parâmetros curriculares Nacionais, neste caso a Língua Portuguesa. Tal objetivo se justifica tendo em vista que as práticas docentes em sala de aula deveriam considerar as orientações curriculares e não somente os materiais didáticos para o ensino da Língua Portuguesa partindo do pressuposto de

que toda língua apresenta um caráter heteróclito em função de aspectos geográficos, sociais e de diferentes situações comunicativas.

No que se refere à variação de nível lexical, o livro poderia proporcionar atividades para um tratamento da variação lexical quanto ao aspecto geográfico, social, cultural e regional.

Pois o livro didático como instrumento de ensino se deve ao fato de ele ser um facilitador no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. Além disso, esse material deverá representar uma fonte confiável de consulta, tanto para os docentes quanto para os alunos e as suas famílias.

No que diz respeito às informações sobre o tratamento que os professores dão à variação linguística em sala de aula, constatou-se que quanto ao significado e importância do PPP e dos PCN'S para o planejamento de aula, os informantes declaram ser necessário se ter no auxílio e apoio à reflexão às suas práticas de docência.

Enfim, espera-se que esta pesquisa possibilite uma reflexão sobre a melhor forma de como reconhecer, valorizar e tratar a variação linguística no livro didático e na sala de aula de Língua Portuguesa, considerando o contexto de ensino e aprendizagem na Cidade de Autazes Amazonas Brasil para tornar possível um ensino público da Língua portuguesa e suas variações com relevância com qualidade.

REFERENCIAS

BORTONI-RICARDO, 2005, p.15. Referências: ANTUNES, Irandé. A língua e a identidade cultural ... São Paulo: Parábola, 2005. p. 13-17.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. 11.ed. São Paulo: Spcione, 2009.

COLLINS, J.; HUSSEY, R. (2005); Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Trad. Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

COSCARELLI, C. V.; SOARES, M.; BATISTA, A. A.G. Matrizes de referência em leitura <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n07/n07a03.pdf> Acesso em: maio 2012.

DOGLIANI, E. O papel do tipo discursivo na integração entre perspectiva do evento e tipos de construções verbais. In: MACHADO, I. L. et alli (orgs.). Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade. Belo Horizonte: FALE/ UFMG, v. 1, p. 65-74, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015. Pesquisa

LEITE, Yonne. CALLOU, Dinah. Como falam os brasileiros. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 74 p.

MURRIE, Zuleika de Felice. *et al.* Projeto Escola e Cidadania para todos: Língua Portuguesa. São Paulo: Editora do Brasil, 2004, 816 p.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.1. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores. Manaus, Amazonas: IBGE.

RODGERS, S. H. A functional for analysis technique. Occupational Medicine: State of the Art Reviews, v. 7, n. 4, 1998. p. 679-711.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.



AYA EDITORA
2022